



**DIVERS-IDADE**  
Subjetividade, Cultura e Poder

**III Congresso Ibero-americano de Psicogerontologia**

03 a 05 de Novembro de 2009 / São Paulo – Brasil



## Apresentação

A transição demográfica na América Latina apresenta características específicas sem precedentes históricos, marcada principalmente pela rapidez e desigualdades socioeconômicas e culturais profundas.

Em países chamados “desenvolvidos” este processo aconteceu depois de terem adquirido padrões elevados de desenvolvimento humano. Nos países latinos americanos o envelhecimento populacional ocorre em meio a profundas divergências sociais, políticas e econômicas, e a padrões semelhantes no que se refere à pobreza e carências assistenciais.

Quem hoje passa dos 60 anos em nossos países nasceu num estado de bem estar social, cresceu durante ditaduras políticas, começou a envelhecer sofrendo as conseqüências do neoliberalismo onde esperanças foram confiscadas e projetos roubados, viu renascer a esperança continental e ruir os ideais do mercado autoregulado... e ainda precisa ter projetos para mais 20 ou 30 anos...

Chegar a mais de 90 anos com qualidade de vida, saúde funcional e prazer é uma realidade possível. A esperança de vida ao nascer aumentou quase 40 anos e as crianças de hoje deverão se organizar para superar os 100 anos. Mas a vida mais longa e saudável nem sempre garante o bem-estar necessário para que ela valha a pena. Apesar de muitos idosos se apresentarem muito bem até idades muito avançadas, é cada vez mais freqüente o aparecimento de situações de fragilidade física e vulnerabilidade social.

Isto nos coloca frente a um desafio difícil de solucionar: oferecer serviços cada vez mais inclusivos, promotores de cidadania e qualidade de vida. O envelhecimento deixou de ser um problema exclusivamente individual e familiar para se constituir em questão fundamental para as políticas públicas. O enorme contingente de idosos que demandará serviços sócio-assistenciais de qualidade nos obriga a pensar novas formas de atendimento para esta população e novos conceitos que respondam à altura do grau de organização, necessidades, desejos e direitos destes novos idosos que procuram um envelhecimento ativo fundado na participação social.

A constante mudança de valores, a queda de paradigmas e o surgimento de outros, produzem novos modos de subjetividade, outras maneiras de ser “neste” mundo tão dinâmico e freqüentemente contraditório. Demandas por serviços e formas de atendimento de necessidades até pouco tempo ignoradas, nos obriga a uma nova escuta de um idoso que não quer e não deve perder seu lugar de sujeito pleno, tendo o direito à palavra e ao prazer.

O III Congresso Ibero-americano de Psicogerontologia promovido pela REDIP (Rede Ibero-americana de Psicogerontología) e pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) se caracteriza por ser múltiplo e diverso.

Além do Encontro técnico-científico especialmente dirigido aos técnicos da área Gerontológica, aconteceu o I Encontro Ibero-americano de Idosos. Apesar de ser o primeiro como Ibero-americano conta já com uma estimulante história construída com o Encontro de e com os protagonistas, concomitantemente ao marco que foi o I Congresso Ibero-americano de Psicogerontología realizado em Buenos Aires, em novembro de 2005 e o Encontro Regional de Idosos de 2007, no II Congresso Ibero-americano de Psicogerontología de Montevideú.

A partir desta experiência, o encontro de idosos foi se perfilando como um lugar especial de debate e

## *Apresentação*

discussão sobre direitos humanos, políticas públicas, cultura, lazer, participação e cidadania. Mas este foi um encontro sem idade, pois incluiu também àqueles que, sem ter chegado aos 60 anos, tem um trabalho junto às organizações que os representam e um compromisso com a inclusão social. Propomos-nos a favor de um novo olhar escorado na multiplicidade e diversidades desconstruindo o paradigma centrado na idade cronológica e nos preconceitos que o alicerçam.

Aconteceu também a XII Semana de Gerontologia promovida pelo programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP e também o I Congresso Brasileiro de Psicogerontologia. As Semanas de Gerontologia têm sido realizadas desde 1998, com o objetivo de proporcionar e incentivar a reflexão teórica sobre o processo de envelhecimento no Brasil, promovendo intercâmbios, debates teóricos, aprofundamento de reflexões, atualização e ampliação de horizontes.

Neste evento aprofundamos o conhecimento psicogerontológico como campo de saberes amplo que reúne os conhecimentos particulares de cada disciplina e as singularidades de diferentes disciplinas de cada modelo, sob uma concepção ética comum. Ampliou-se a rede de significações visando interações capazes de produzir um campo discursivo e a concretização de um trabalho transdisciplinar que permita melhorar o exercício dos direitos humanos, a qualidade de vida, a esperança de felicidade e bem-estar dos milhões de homens e mulheres em processo de envelhecimento.

Agradecemos a todos que participaram deste momento especial que visou o diálogo entre pares! Foi um convite à ousadia, à criatividade e ao novo, pois talvez não exista atualmente nada mais novo do que a velhice!

*Ruth Gelehrter da Costa Lopes*  
Presidente do Congresso

*Delia Catullo Goldfarb*  
Presidente da Comissão Científica